

O campeão do lazer

Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

O pai ensina às cinco crianças o momento certo de atravessar a pista movimentada. E lá vão eles, todos de bicicleta, em direção ao parque. A mãe dá a mão à filha. Leva toalha e protetor. O outro vai quicando a bola de basquete. Os três amigos vestem a camisa do time e se preparam para a pelada. Dois garotos passam ligeiro. Exibem habilidade nos patins. A cada dia, o brasileiro descobre que é bom morar perto de um dos maiores parques da América Latina. Os moradores do Sudoeste e Cruzeiro, por exemplo, adotaram o hábito de ir a pé, de patins ou de bicicleta para o Parque da Cidade.

Quem mora longe também vai. Apesar da dificuldade em conseguir vaga no estacionamento do parque de diversões. Nos últimos dois anos, o número de frequentadores do Parque da Cidade praticamente triplicou: passou de 60 mil para 160 mil visitantes a cada final de semana. No domingo, é ainda mais cheio. Em cada canto dos 4,2 milhões de m², há gente. Caminhando, pedalando, correndo, soltando pipa, tomando sol, curtindo o churrasco. É a praia do brasileiro.

Há três anos, o movimento do Parque nos fins de semana não passava de 30 mil pessoas por dia. Os portões fechavam à meia-noite. Não havia asfalto nos estacionamentos, nem iluminação. As churrasqueiras e os banheiros estavam abandonadas. A falta de segurança afastava os visitantes. Foram necessários seis meses de obras e um investimento de R\$ 8 milhões para revitalizar a maior área pública de lazer do DF.

Reinaugurado há dois anos, o parque passou a funcionar 24 horas por dia. Todos os estacionamentos, churrasqueiras e quadras esportivas ganharam iluminação. As 55 churrasqueiras foram restauradas e outras 20 foram construídas. Os banheiros foram recuperados e o parque ganhou rede de água e esgoto. O parque Ana Lídia, cenário da infância dos brasileiros nos anos 70 e 80, também foi revitalizado.

Hoje, o Parque tornou-se o campeão do lazer de Brasília. Há espaço para todas as idades, ricos, pobres, amantes da natureza, da lua, da orquestra e da música clássica, do esporte ou da saudável caminhada no começo do dia ou no pôr-do-sol. "É perto de casa. Dá para caminhar antes de ir trabalhar", explica o dentista João Pereira, 29 anos.

PARA TODOS

A tranquilidade durante a semana é absoluta. A média diária de frequentadores gira em torno de dez mil pessoas. O Parque da Cidade virou *point* de todo mundo. Do vovô que aparece para ensinar o menino a empinar a pipa e do jovem a fim de paquerar as meninas. Da roda de capoeira e dos casais que levam os filhos para se divertir nos mesmos brinquedos onde adoravam escalar e balançar quando eram crianças. "Tenho boas lembranças desse parquinho. Passo um pouco da minha infância para meus filhos", conta Ana Paula de Souza, 25.

O lugar que é sinônimo de anti-estresse, de saúde, esporte e beleza virou até canção. Ipanema, a praia famosa do Rio de Janeiro, não tem a sua garota? Pois então. A idéia inspirou o compositor Renato Matos e o jornalista Luís Turiba. *Menina do Parque* lembra o cotidiano da área de lazer e o encontro do poeta com a musa desconhecida. Em junho, a administração de Brasília lança o concurso para eleger a "Menina do Parque".

Kleber Lima 13.4.02



ADOLESCENTES JOGAM PARTIDA DE HÓQUEI SOBRE PATINS, UM DOS ESPORTES PRATICADOS NO PARQUE DA CIDADE: MAIS DE 40 QUADRAS E APARELHOS DE GINÁSTICA À DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO

▶ DIA E NOITE

O Parque da Cidade funciona 24 horas por dia.

O visitante pode utilizar cinco entradas e aproveitar as quadras, churrasqueiras, restaurantes e outras atrações da área de lazer.

Quadras de tênis, vôlei, futsal e basquete

As quadras poliesportivas do Parque (as mais procuradas são as quadras de tênis) estão localizadas próximo à Escola do Parque. Quem quiser ainda pode estacionar o carro no restaurante Alpinus e descer a pé.

Material fornecido

A Administração do Parque, que fica no estacionamento 12, fornece redes de tênis e futevôlei. Para apanhar as redes é necessária a apresentação da carteira de identidade. A Administração do Parque funciona de segunda a segunda, das 8h às 18h. O telefone é **325-1092**

MANUTENÇÃO CUSTA R\$ 220 MIL

Manter uma estrutura como a do Parque da Cidade sai caro. São R\$ 220 mil por mês gastos em vigilância, limpeza, água, luz, material de consumo e reparos em geral. Parte do dinheiro vem das taxas pagas por permissionários e ambulantes que trabalham no local. Cada ambulante paga R\$ 36 por mês. Para os permissionários, o preço é mais salgado: varia de R\$ 300 a R\$ 2,5 mil, dependendo do espaço utilizado. Todos os dias, um batalhão de 100 funcionários se espalha pelo Parque. Entre as atividades, está a poda diária de pelo menos 600 das mais de 300 mil árvores do local.

GIGANTE VERDE

4,2
MILHÕES

m² é a área total do Parque da Cidade, que é maior do que o Central Park de Nova York

R\$ 8
MILHÕES

foram investidos na reforma do Parque. Ele foi reinaugurado há dois anos